

TENDÊNCIA TEMPORAL DE SUICÍDIO EM IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago¹; Renata Adele de Lima Nunes²; Manoela Moura de Sousa³; Raimunda Hermelinda Maia Macena⁴.

¹Doutoranda em Saúde Pública, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

²Mestre em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

³Residente multiprofissional Saúde Coletiva, Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), Eusébio, Ceará.

⁴Doutora em Ciências Médicas, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Violência. Saúde Pública.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva

DOI: 10.47094/IICONRES.2022/29

INTRODUÇÃO

O suicídio alcança números expressivos no Brasil, assim como em outros países do globo, configurando-se como problema de saúde pública mundial. Os idosos constituem uma população vulnerável ao suicídio (SANTOS; RODRIGUES; SANTOS; ALVES *et al.*, 2019). As taxas de suicídio em idosos, no Brasil, aumentaram 14% entre 2007 e 2017, sendo cinco vezes maiores no gênero masculino, porém com incremento expressivo na população feminina (40% mulheres *versus* 9% homens) no mesmo período (MACHADO, 2020).

Como reflexo da transição demográfica brasileira, a estimativa é de que a população idosa tenha uma maior intensidade de crescimento a partir de 2020, passando de 28,3 milhões (13,7%) para 52 milhões (23,8%) em 2040, ou seja, quase um quarto do total de habitantes do país. Dessa forma, vê-se a necessidade de planejamento e gestão de políticas públicas adequadas a esse novo perfil epidemiológico (MENDES *et al.*, 2012).

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a tendência temporal do suicídio em idosos no Brasil, sob a perspectiva de gênero, no período de 2000 a 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de série temporal dos suicídios ocorridos na população de 60 anos ou mais, no Brasil, no período de 2000 a 2019. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, na plataforma DATASUS, correspondendo aos registros realizados de 1º de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2019 (BRASIL,

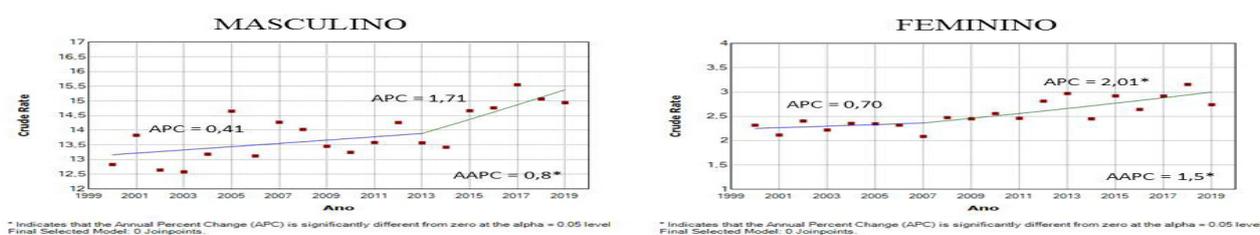
2022a).

Os dados foram tabulados em uma planilha de Excel e importados pelo software *Joinpoint Regression Program* v. 4.9.0.1 (NIH, 2022), por meio do qual a tendência temporal foi analisada utilizando o modelo de pontos de inflexão da série histórica com regressão de Poisson. As taxas de mortalidade foram calculadas considerando a população obtida nas Projeções da População do Brasil por sexo e idade simples: 2000 a 2060 (BRASIL, 2022b), sendo estimadas as variações percentuais anuais (APC) e a variação percentual anual média (AAPC), com intervalos de confiança de 95%. O estudo utilizou dados secundários de domínio público, sendo dispensada a autorização de Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam tendência ascendente e significativa estatisticamente dos suicídios de idosos nos períodos de 2000-2014 [APC = 0,7* (0,2 – 1,1), p=0,013] e 2014-2019 [APC = 1,9* (0,1 – 3,8), p=0,040]. Fazendo uma análise por gênero, pôde-se observar que, apesar de as taxas de suicídio na população idosa masculina serem mais altas do que na feminina, houve aumento significativo dos suicídios entre as mulheres idosas no período de 2007-2019 [APC = 2,0* (0,9 – 3,2), p=0,002], conforme figura 1. Considerando todo o período analisado (2000-2019), ambos os gêneros apresentaram tendência ascendente e significativa, principalmente o feminino, com AAPC = 0,8* (0,4 – 1,6) para homens e AAPC = 1,5* (0,2 – 2,8) para mulheres.

Figura 1: Tendência temporal do suicídio de pessoas com 60 anos ou mais, por sexo, no Brasil, período de 2000 a 2019.



Fonte: Joinpoint (NIH, 2022).

O suicídio em idosos no Brasil é um agravo que vem adquirindo progressiva importância em saúde pública, visto que o envelhecimento populacional já é uma realidade em vários países desenvolvidos, e no Brasil está em franca ascensão (CAVALCANTE; MINAYO, 2015; SANTOS; RODRIGUES; SANTOS; ALVES *et al.*, 2019). O Brasil foi o primeiro país da América Latina a elaborar estratégias de prevenção ao comportamento suicida, com a publicação, em 2006, das Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio (SAÚDE., 2006). Apesar desse avanço, um plano nacional ainda não foi desenvolvido, a despeito do aumento das taxas de suicídio (BOTEGA, 2007), principalmente entre algumas faixas etárias, dentre elas, a de 60 anos ou mais.

A violência de gênero, componente fundamental que dá suporte à sociedade patriarcal, está estreitamente ligada ao suicídio de mulheres (ELLSBERG; JANSEN; HEISE; WATTS *et al.*, 2008). O papel que a mulher ocupa na sociedade, onde existe uma desigualdade na distribuição de poder entre os gêneros (HELEIETH; ALBERTINA; CRISTINA, 1992), ao mesmo tempo em que vem, cada vez mais, adquirindo a função de provedora do lar, sem renunciar ao ônus de pertencer a uma posição hierárquica inferior em relação ao homem, pode estar trazendo uma carga adoecedora.

Segundo documento da Organização Mundial de Saúde (OMS), sobre as estatísticas globais de suicídio, no período de 2000 a 2019 (ORGANIZATION, 2021), as taxas decresceram 36% globalmente, com variações regionais; entretanto, apenas nas Américas houve aumento desses índices, em 17%. Vale salientar que a qualificação dos bancos de dados sobre as mortes por suicídio pode ter tido papel relevante no aumento desses óbitos no SIM. No entanto, muitos obstáculos ainda necessitam de atenção dos gestores da saúde, tais como o tabu que cerca o suicídio, o que leva a família a tentar esconder ou mascarar esses óbitos; despreparo dos profissionais e serviços que coletam esses dados; ausência de cruzamento de informações (RIBEIRO; CASTRO; SCATENA; HAAS, 2018).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados, pode-se concluir que as taxas de suicídio em idosos vêm aumentando ao longo dos anos, especialmente na população feminina. Tal fato demonstra a vulnerabilidade da população idosa ao fenômeno, havendo necessidade, portanto, da identificação dos fatores de risco associados ao suicídio, assim como da adoção de estratégias de prevenção.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS**. Informações de saúde: Estatísticas vitais: banco de dados. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/ext10br.def>. Acessado em: 13 fev 2022a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS**. Projeção da População do Brasil por sexo e idade simples: 2000-2060. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?ibge/cnv/projpopbr.def>. Acessado em: 13 fev 2022b.

BOTEGA, N. J. Suicídio: saindo da sombra em direção a um Plano Nacional de Prevenção. *SciELO Brasil*. 29: 7-8 p. 2007.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. D. S. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, p. 1655-1666, 2015.

ELLSBERG, M.; JANSEN, H. A.; HEISE, L.; WATTS, C. H. *et al.* Intimate partner violence and women's physical and mental health in the WHO multi-country study on women's health and domestic violence: an observational study. *The lancet*, 371, n. 9619, p. 1165-1172, 2008.

HELEIETH, S.; ALBERTINA, C.; CRISTINA, B. Rearticulando gênero e classe social. *In: Uma*

questão de gênero: Rosa dos Tempos/FCC, 1992. p. 183-215.

MACHADO, D. B. Taxa de suicídio aumenta entre idosos no Brasil - Análises de 2007 a 2017. **Mais 60: estudos sobre o envelhecimento**, 30, n. 76, p. 8-23, 2020.

NIH. Joinpoint Regression Program Version Statistical Methodology and Applications Branch, Surveillance Research Program. <https://surveillance.cancer.gov/joinpoint/>. National Cancer Institute 2022.

ORGANIZATION, W. H. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. 2021.

RIBEIRO, N. M.; CASTRO, S. D. S.; SCATENA, L. M.; HAAS, V. J. ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO SUICÍDIO E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 27, 2018.

SANTOS, E. D. G. M.; RODRIGUES, G. O. L.; SANTOS, L. O.; ALVES, M. E. S. *et al.* Suicídio entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura dos últimos 10 anos. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, 9, p. 205-220, 2019.

SAÚDE., B. M. D. **PORTARIA Nº 1.876, DE 14 DE AGOSTO DE 2006. Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão.**, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html. Acesso em: 28 fevereiro 2022.

MENDES, A. C. G. *et al.* Assistência pública de saúde no contexto da transição demográfica brasileira: exigências atuais e futuras. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(5):955-964, mai, 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2012.v28n5/955-964/#ModalArticles>. Acesso em: 16 Mar 2022